

Categoria: Preparação – Educação nas áreas de prevenção.



SOBRASA-RESCUE--2016
Florianópolis--Santa Catarina



Medidas de prevenção de afogamento dirigidas a uma bacia hidrográfica : uma nova estratégia

SCHINDA, Antonio¹
DEITOS, Roberto Antonio²

Introdução

Afogamento mata muitas pessoas jovens e saudáveis que estão no auge da produtividade, deixando para trás famílias desfeitas. Em 2012, 6.369 pessoas (3,3 / 100.000 habitantes) morreram por afogamento (SOBRASA, 2014). Entender essa dinâmica e conhecer o perfil do afogamento é muito importante para desenvolver as melhores medidas preventivas. Neste estudo nós consideramos mortes por afogamento na bacia do hidrográfica como um indicador de desenvolvimento sustentável. O Estado do Paraná tem 399 municípios, totalizando uma população de 10.439.601 habitantes (IBGE-2010).

Objetivo

Entender as características dos afogamento da Bacia Hidrográfica do Iguaçu para orientar políticas públicas de prevenção.

Material e métodos

Para este estudo foram analisados os dados de afogamento do Estado do Paraná, com foco na Bacia do Iguaçu, analisada a partir do sistema de gestão de informações do Corpo de Bombeiros (SISBM), e através do número de mortes por afogamento registrado do banco de dados do Sistema Nacional de Saúde (DATASUS), por um período de 3anos. Entre 2010 e 2012, 1.043 pessoas de Paraná morreu afogada (3,32 mortes / 100.000 habitantes no estado), o que representa uma média de 347 pessoas / ano. A maioria das mortes (62%) registrados no DATASUS foram atendidas por equipes do Corpo de Bombeiros do Paraná(nº = 650) estas informações foram utilizadas para avaliar o perfil do afogamento e classificação das mortes entre as 16 bacias hidrográficas (SCHINDA, 2013). A Bacia Hidrográfica do Iguaçu possui uma área total, dentro do Estado do Paraná, de 54.820,4 Km²/ 28% da área total do estado (SEMA-2007), e uma população de 4.405.882 habitantes/ 43% do Estado (IBGE-2004). No período de 2008-2012 a média de morte na bacia foi de 115,4 pessoas por ano, sendo classificada como a 15º bacia com maior risco de mortes de afogamento no estado- taxa de 2,56 / 100.000 habitantes. A principal atividade pré-afogamento foi banho / natação recreativa (47,34%) de todos os casos e os locais predominantes foram corredeiras de rio (34,96%), remanso de rio (18,14%) seguido por represas (18,14%). A causa precipitante de mortes de afogamento foi relacionado com problemas durante a natação em 28,79% de todos os casos.

Resultados

Com base no conhecimento e análise das causas e do perfil de afogamento descrito para a bacia específica, identificamos que o principal problema está relacionado com a prática de banho em rio de corredeira, remanso de rio e represas, listamos as medidas preventivas prioritárias :

- Usar sempre um colete salva-vidas em passeios de barco e, enquanto se envolver em esportes de aventura aquáticos ;
- Em rios e represas sempre usar um colete salva-vidas quando entrar na água ;
- Não entrar em rios de corredeiras, é muito perigoso.

Conclusões

Com os resultados desta pesquisa , foi possível entender o problema afogamento na Bacia do Iguaçu, através destes dados, concluímos que a melhor forma de prevenir afogamentos e através da implantação de um programa de gestão de risco municipal dando ênfase nos riscos da bacia hidrográfica em que o município está inserido.

References

SCHINDA, Antonio. **Epidemiologia de Afogamento: Estado e Políticas Públicas no Paraná**. Cascavel, PR: PPGE, UNIOESTE, 2013. 146 p. (Dissertação de Mestrado).

SOBRASA - **Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático** - Rio de Janeiro, 2014.

Major Antonio Schinda , (PhD) Roberto Antonio Deitos, Dr.(MD) David Szpilman (PhD) Irene Carniatio. **Drowning prevention measures directed at a river basin: a new strategy**. World Conference on Drowning Preventions, Malaysia, 2015, pag. 181.

¹ Mestre em Educação e pesquisador do GEPPEs – Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel. Vice-Diretor Administrativo da SOBRASA. Supervisor da Defesa Civil Regional do Paraná e Major do Corpo de Bombeiros do Paraná. Rua Minas Gerais, 1098, 85601-060, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: antonioschinda1@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Unicamp. Professor Associado do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social (GEPPEs) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, com apoio e financiamento da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/SETI/Governo do Paraná. Membro da Auditoria Cidadã da Dívida Pública – Núcleo Regional do Paraná – Região Oeste. Rua Universitária, 2069, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil Endereço eletrônico: rdeitos@uol.com.br.